

Nas fôrças da natureza,  
O orvalho é como o sorriso  
Que dsece diariamente  
Das bençôes do paraíso.

Seu hálito carinhoso  
Ameniza a atmosfera;  
No verão mais sufocante  
E' filho da primavera.

E' sempre um fraterno amigo,  
Um simbolo de defesa,  
Do bem entre as fôrças várias  
Que oprimem a natureza.

A nós outros, ele ensina  
No efeito de sua ação,  
Quanto pode conseguir  
A bôa disposição.

\*

Sorrisos, calma, bondade,  
Prudênciâ, paz, bom humor,  
São em tudo o brando orvalho  
Da altura do nosso amor.

## A LÃ

Em todas as latitudes  
Da Terra que aperfeiçôa,  
E' sempre meiga e benvinda  
A lã carinhosa e bôa.

Conserva a saúde e a vida,  
Nos invernos, nos trabalhos,  
E' mãe delicada e nobre  
Dos mais puros agasalhos.

Faz frio? desceu a noite  
Em borrascas escarninhas?  
A lã protetora e santa  
Vai vestir as criancinhas.

Ha velhice amargurada  
Movendo-se quase morta?  
A divina benfeitora  
Vem de leve e reconfonta.

Enfermos entristecidos  
Atados a grandes dores?  
Recolhe-os bondosamente  
Em ninhos de cobertores.

Presta aos homens neste mundo  
Auxílio amoroso e forte,  
Desde o berço da chegada,  
Ao leito de dor na morte.

Heroína afetuosa  
De serviço e de bondade,  
Preserva no mundo inteiro  
O corpo da humanidade.

Quem a veste conservando-a,  
Encontra incessantemente  
A couraça que resiste  
Ao frio mais inclemente.

Lembremos, vendo-a servir  
Sem recompensa e sem palmas,  
O Cordeiro que dá lã  
Necessária a nossas almas.

\*

Não te dôa nos caminhos  
O inverno de angústia e pranto:  
Vistamos os sentimentos  
Em lã do Cordeiro Santo.

## A C A P A

Enquanto vibra o calor  
Do verão, em luz florida,  
A capa confortadora  
Permanece recolhida.

Em tudo há sol claro e quente,  
Após a bênção do orvalho...  
Oculta-se a capa amiga  
Nas reservas de agasalho.

Entretanto, chega um dia  
Que surge na imensidão,  
Envolto de sombras frias  
E sopros de tempestade.

Rajadas dilacerantes  
Invadem a atmosfera,  
Não mais a carícia doce  
Das tardes de primavera.

De outras vezes, muito embora  
Cesse a grande ventanía,  
Continúa o inverno forte,  
Torturando noite e dia.